

RODAS DE CONVERSA



a juventude
quer viver...



Casa da Juventude
Rua do Alentejo

“Temos mil razões para viver”

Helder Câmara



Casa da Juventude

Dobos Helder

CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier

11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944 - Setor Universitário

CEP: 74605-060 - Goiânia/GO

Fone: (62) 4009-0339 - Fax: (62) 3261-7063

caju@casadajuventude.org.br

www.casadajuventude.org.br

Elaboração:

Aurisberg Leite Matutino, Carmem Lúcia Teixeira, Edina Lima Cardoso, Elmira Vicente Inácio, Gardene Leão de Castro Mendes, Lourival Rodrigues da Silva, Rezende Bruno de Avelar e Wolney Fernandes de Oliveira.

Revisão:

Carmem Lúcia Teixeira, Gardene Leão de Castro Mendes e Divina Queiroz.

Projeto Gráfico e Ilustrações:

Wolney Fernandes de Oliveira.

APRESENTAÇÃO

Queridos e queridas jovens!

Esse ano a Igreja nos convida a viver o tempo da quaresma com o Lema: Escolhe, pois, a vida! (Dt 30,19)! É um convite para uma campanha que é denominada da Fraternidade, ou seja, dos/as irmãos e irmãs. Por isto, precisa nos mobilizar.

A Campanha A Juventude quer Viver, está nos mobilizando há algum tempo. É hora de retomar com outras atividades, revigorar esse caminho de defesa da vida da juventude.

A defesa da vida nos convida a romper todos os muros. Temos que olhar para toda a juventude da nossa comunidade, oferecer atividades que provoquem a fraternidade e o amor, de tal modo que os/as jovens olhem e reconheçam essas características em nós, seguidores/as de Jesus.

Jovem! Escolha, pois, a vida.

A Casa da Juventude está oferecendo a você um material para contribuir na sua reflexão em grupo, na escola, ou para reunir os/as vizinhos/as para juntos/as refletir na defesa da vida dos/as jovens. É preciso conhecer a ação de Jesus para imitá-lo. Jesus atua e transforma as estruturas de injustiça. Não fica tímido diante da morte; Ele propõe o cortejo da vida. Parte deste material foi publicada no caderno para jovens da CF 2008.

Vamos, com Jesus, aproximar-nos da realidade do jovem e da sua relação com a comunidade e com a sociedade para favorecer a fraternidade no mundo e a celebração da vida.

Na ternura,

Carmem Lucia Teixeira
Casa da Juventude Pe. Burnier
Goiânia, fevereiro de 2008.

ÍNDICE

Começo de conversa.....	05
Oração comum para as rodas de conversa.....	08
1ª Roda de Conversa - Como é ser jovem hoje?.....	09
2ª Roda de Conversa - Que espaço tem os/as jovens na comunidade?.....	15
3ª Roda de Conversa - A sociedade acredita e escolhe a Juventude.....	21
Celebração - A Juventude quer viver.....	25
Endereços.....	30

COMEÇO DE CONVERSA

Em 2006, o Secretário-Geral da ONU, em sua mensagem para o Dia Internacional da Juventude, 12 de agosto, reconheceu que no mundo há mais de 1 bilhão de jovens e, entre eles/as, um quinto vive com menos de dois dólares ao dia. Esse dado caracteriza a face da pobreza no mundo ao ponto de falar-se da juvenilização da pobreza. No plano de ação global contra a pobreza os/as jovens são considerados/das parceiros/as na superação destes dados.

No ano de 2008, a Campanha da Fraternidade, com o tema Fraternidade e Defesa da Vida e o lema Escolhe, pois, a vida (Dt. 30,19) convida a todos/as para a conversão. Ou seja, mudar nosso olhar, nossa fala, nossa escuta e nossa ação na defesa da vida. Esse material quer mobilizar a todos/as a dar um novo impulso em nossa Campanha que convoca com um grito de esperança A Juventude quer viver.

Nestes dias foi lançado o Mapa da violência no Brasil. Que tristeza enxergar atrás de tantos números, a juventude com suas famílias. Unir a dor de tantas mães, pais, irmãs e irmãos, amigos/as que viram partir tão cedo, gente querida, sem oportunidade de fazer seus projetos de vida, de fazer as escolhas que a vida reserva, porque foram mortos/as de modo violento. Nem os números da guerra chegam perto. Precisamos nos unir e dar um basta. É hora de enxergar essas pessoas com a compaixão de Jesus.

Um estudo, no Brasil, sobre a juventude e seus conceitos nos apresenta quatro paradigmas (referências que conduzem nosso olhar e nossas ações) que ajudam nossa retomada sobre o tema da Juventude, o primeiro, assume: juventude como etapa preparatória nessa concepção as atividades oferecidas estão voltadas para a formação, tendo os/as adultos/as como protagonistas das informações; juventude como etapa problemática nesse modo de olhar as atividades são oferecidas na perspectivas da prevenção: drogas, DSTs, gravidez e, por isto, se instala um estado de desconfiança nos/as jovens e tudo que se oferece, desde o lazer à cultura, tem essa perspectiva de ocupar o tempo destes/as jovens para que não façam besteira; no terceiro olhar a juventude como potencial ou revolucionária - nesta perspectiva se responsabiliza os/as jovens por todas as mudanças e coloca-se toda a responsabilidade das transformações sociais nos seus ombros; por último, um olhar que a Campanha

¹ Adolescência e Juventude do Brasil: referências conceituais - Ação Educativa, São Paulo

nos provoca é a juventude como sujeito de direito no caminho da autonomia. Esse último paradigma é o mais novo e os esforços, nesta direção, precisam ser planejados de modo a envolver um conjunto de agentes e movimentos na direção de garantirem direitos através da implementação de organizações juvenis que gerem políticas públicas em favor da vida.

A Campanha da Fraternidade é a primeira ação conjunta, como Igreja, do ano de 2008, porém, ao longo do ano, teremos a semana da cidadania com o tema Juventude e Empobrecimento Social, a Jornada Mundial com o tema "Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós e sereis minhas testemunhas", a Semana do/a Estudante com o tema Juventude e Direito à Dignidade, o Grito dos Excluídos e o Dia Nacional da Juventude com o tema Juventude e os Meios de Comunicação: Queremos pautar as razões do nosso viver.. qual será o papel de cada uma destas ações em nosso plano, de modo a acompanhar os grupos com seus temas, as ações propostas para convocar novos grupos, a formação integral oferecida às lideranças, entre outras atividades, de modo a gerar processos de educação da fé?

A Campanha A juventude quer viver, ou seja, o esforço comum de toda gente que crê na vida, em converter-se na direção da vida, exige um planejamento que inclua várias possibilidades de organizar grupos de jovens: teatro, dança, música, esportes, capoeira, cultura popular... Enfim, algo que mobilize os/as jovens. Também é importante acolher aqueles/as que não participam da comunidade eclesial. Vivenciar com eles/elas a comunhão e a partilha. Criar espaços onde os/as jovens possam se expressar como pessoa, filha de Deus, criada para ser feliz. A tarefa de convocar é de todos/as; porém, a organização dos grupos, a coordenação e o acompanhamento é das equipes de jovens organizadas na comunidade. Também é fundamental o apoio e o acompanhamento de adultos/as através do ministério da assessoria que respeita o caminho e provoca os/as jovens a crescerem.

Estamos em uma sociedade que enfoca mais o individualismo. Veja as cercas para todos os lados, inclusive elétricas. Um tempo onde a ideologia do terrorismo nos fecha em nós mesmos. Por isto, converter a fraternidade é mobilizar e motivar a vida comunitária. Criar grupos de jovens, lugar do encontro com amigos/as, com Jesus de Nazaré e com a comunidade mais ampla. Esse é o espaço para elaborar os projetos de vida pessoal que incluam a sociedade e o planeta.

É importante defender a vida da juventude com um gesto concreto da Campanha. Durante a mesma, dar atenção especial para o tema da redução da maioria penal, um assunto que exige postura, assim como fez a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, manifestando-se contra a medida na defesa dos/as jovens.

Esse material propõe a metodologia das Rodas de Conversas, que têm como objetivo ampliar o diálogo sobre a defesa da vida da juventude, partindo sempre da opinião sobre o que pensam os/as jovens que participam do grupo. É importante ampliar o diálogo com dados da realidade ou fatos da vida, confrontar com a Palavra de Deus e buscar contemplar toda a conversa na procura de uma resposta do grupo para dar um passo como movimento dos/as jovens na direção da mudança, gesto concreto da Campanha A Juventude quer viver.

O material está organizado em quatro encontros. O primeiro trata da pessoa do/a jovem e as condições de ser jovem hoje, identificando as fragilidades da vida que estão presentes nesta realidade, desde o local onde se situam os grupos; o segundo trata da juventude na comunidade, abrindo-se para perceber aspectos das situações da juventude e das organizações locais, apresentando a Campanha A Juventude Quer Viver; o terceiro convida para pensar na sociedade e as redes de organizações sociais e conselhos como caminhos na garantia de direitos; por último, a celebração a partir do Ofício Divino da Juventude, com o tema da Juventude Quer Viver, animando para uma vida fraterna ao mandato de Jesus de Nazaré que nos convoca ao testemunho.

Esse ano de 2008 iniciamos a celebração do centenário de D. Helder Câmara. Ele foi um bispo que não teve medo dos/as jovens. Ele confiou neles/as de tal forma que quando iniciou a Conferência dos Bispos do Brasil, contou a colaboração de seis deles, que na época eram lideranças da Ação Católica Especializada. Ele foi profeta e nos convoca ao profetismo diante da situação de morte da juventude.

Ao final encontram-se indicações de materiais, sugestões de filmes para realização de cine-fóruns e endereços para contatos sobre o trabalho com a juventude no Brasil.

Ao final encontram-se indicações de materiais, sugestões de filmes para realização de cine-fóruns e endereços para contatos sobre o trabalho com a juventude no Brasil.



Oração comum para as Rodas de Conversa:

1. Invocação da Trindade Santa
2. Refrão Meditativo (escolher)
3. Leitura Bíblica: retoma-se um versículo do texto do encontro (buscar um versículo no texto sugerido para o estudo do encontro)
4. Preces.... Intenções do grupo para o encontro
5. Oração do Pai-Nosso

O grupo que tiver o Ofício Divino da Juventude poderá preparar e organizar este momento utilizando os vários roteiros de oração.

roda de conversa
1ª

EM DEFESA DA
VIDA DO/A JOVEM.

COMO É SER
JOVEM HOJE ?



DIÁLOGO FRATERNO

01. Acolhida e preparação

- Quem estiver responsável pela reunião deve preparar o ambiente de forma que as pessoas se sintam acolhidas.
- Escolher um símbolo que tenha ligação com o assunto da reunião. Cuidar para que este esteja em destaque.
- Sugestão de oração de abertura: roteiro comum (pág. 08) para todos os encontros ou a partir do Ofício Divino da Juventude.
- Receber, de forma especial, cada pessoa que chega. Quando todos/as estiverem presentes, dar as boas-vindas com o poema do Exupéry:

Em cada pessoa há um grande segredo.
Uma planície interior com vales de silêncio e paraísos secretos.
Muita gente silenciosa, calada, grita de outras maneiras... cantando,
pintando, desenhando, escrevendo
e há outros, ainda, que gritam sem som... tudo implícito...
mas perceptível... audível... basta olhar.

02. Material

Bíblia, Cartaz da CF-2008, cadeiras em roda, pessoa responsável para preparar o texto Sua única vida, aparelho de som, música Não é sério - Preta Lee e música com refrãos para oração inicial.

03. Introdução

- Esta é a primeira roda de conversa sobre a CF-2008 que trata do tema: Fraternidade e defesa da Vida e o lema Escolhe, pois, a vida (ver pág. 05). Temos ainda mais três encontros: o próximo que trata da juventude na comunidade, depois, na sociedade e, por último, a celebração.
- Neste encontro vamos falar da pessoa do/a jovem e das situações que exigem cuidado.

04. Objetivo

Motivar os/as jovens para a partilha da experiência do que é ser jovem hoje e identificar as ausências de vida nesta realidade para que, a exemplo de Jesus, possamos dizer-lhes: Talita Kum.

05. Proposição do assunto

- O/a animador/a chama a atenção sobre a diversidade dos/as jovens. Convida para, pessoalmente, olhar para duas imagens (anexo 1) e perceber em qual das duas eles/elas mais se identificam. Mostrar as duas figuras para o grupo.
- Comentar as nossas diferenças e semelhanças.
- Organizar uma conversa em grupo de três pessoas.
- Diante desta diversidade: Como é ser jovem hoje? Que coisas são boas? Quais são as dificuldades? Quais os medos? Que alegrias temos experimentado?
- Fazer uma síntese das idéias. Ouvir a música: Não é sério, de Negra Lee (anexo 2)

DIÁLOGO COM A REALIDADE

- O/a animador/a convida alguém do grupo (que preparou o texto antes) para ler para o grupo: Fato da vida - Sua única vida - Maria Rita Kehl (anexo 3)
- O que este fato nos diz da realidade dos/as jovens no Brasil? Que outros olhares a gente consegue perceber em relação aos/às jovens nos espaços que a gente frequenta?

DIÁLOGO COM A PALAVRA

- O/a animador/a motiva o grupo a estar atento à atitude de Jesus frente à morte. Leitura do texto - Marcos 5, 35-42. "Não temas, apenas tenha fé. Eu te ordeno: Talita Kum. Isto quer dizer Menina, levanta-te".

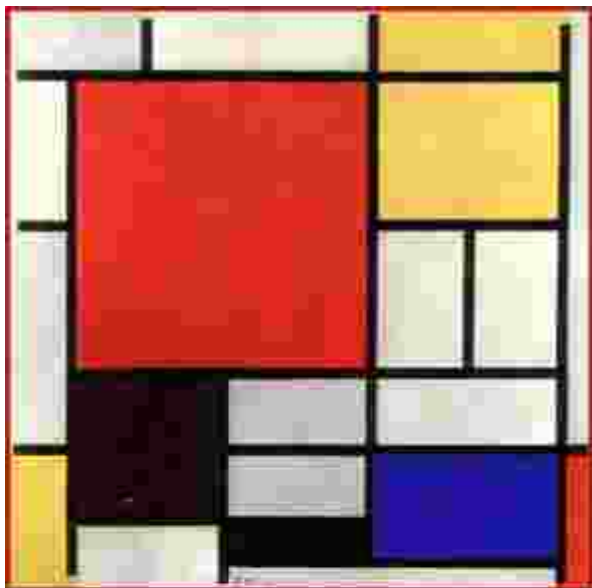
- O/a animador/a provoca uma conversa com o grupo:
Voltar sobre o texto e identificar os verbos da ação de Jesus. Quais os gestos e palavras o grupo destaca? Qual a nossa atitude diante das situações de morte de tantos/as jovens?
- O/a animador/a pode lembrar a diversidade de juventude próxima do grupo (jovens com deficiência, mulheres jovens, jovens indígenas, jovens LGBTs, jovens negros/as, jovens da roça, jovens estudantes, jovens das periferias...).

CONTEMPLAÇÃO PARA AÇÃO

Procuo despir-me do que aprendi
Procuo esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram,
raspar a tinta com que me pintaram os sentidos
desencaixotar minhas emoções verdadeiras.
Desembrulhar-me e ser eu, não Alberto Caeiro,
mas um animal humano que a natureza produziu.
Mas isto (triste de nós que trazemos a alma vestida!),
isto exige um estudo profundo,
uma aprendizagem de desaprender...
Alberto Caeiro

Contemplar é olhar de outro lugar. É um olhar que pressupõe um movimento diferente. O/a facilitador/a convida o grupo a re-visitar cada passo desta conversa e provocar o grupo: O que temos de desaprender em relação ao nosso olhar sobre a juventude? O que esse novo olhar pede de atitude em relação às situações de morte que nos cercam? Com quem e como nos unir para defender os direitos da juventude?

No sentido de ampliar esse olhar sobre a realidade, o/a animador/a pode convidar o grupo para uma atividade como: visitar os/as jovens que cumprem medidas sócioeducativas ou prisões. Fazer um levantamento das situações de morte que cercam a vida da juventude na sua comunidade (ausências de direitos educação, moradia, saúde, transporte, lazer...)



Piet Mondrian
"Kompozicija"
1921



Piet Mondrian
"Grey-tree"
1911

Música

"Não é Sério" - Negra Lee

**Eu vejo na TV: o que eles falam sobre
o jovem não é sério**

O jovem no Brasil nunca é levado a sério (3x)

Sempre quis falar
Nunca tive chance
Tudo que eu queria
Estava fora do meu alcance
Sim, já
Já faz um tempo
Mas eu gosto de lembrar
Cada um, cada um
Cada lugar, um lugar
Eu sei como é difícil
Eu sei como é difícil acreditar
Mas essa porra um dia vai mudar
Se não mudar, pra onde vou...
Não cansado de tentar de novo
Passa a bola, eu jogo o jogo

**Eu vejo na TV: o que eles falam sobre
o jovem não é sério**

O jovem no Brasil nunca é levado a sério (3x)

A polícia diz que já causei muito distúrbio
O repórter quer saber porque eu me drogo
O que é que eu uso
Eu também senti a dor
E disso tudo eu fiz a rima
Agora tô por conta
Pode crer que eu tô no clima
Eu tô no clima.... segue a rima

Texto: Sua Única vida *

Maria Rita Kehl²

Jantou e foi jogar truco na Praça Jaraguá. [...] Tomou guaraná no bar do português, que reclamou que o irmão dele tinha levado um cigarro sem pagar. Não pagou o cigarro do irmão porque não sobrava pro pôquer. O português falou qualquer coisa [...] Não estava muito inspirado para arranjar treta. [...].

Nunca tinha pensado em muita coisa. Se sua vida era boa, por exemplo: nunca tinha pensado. Quando era menor e ficava de recuperação, obrigado a estudar de noite, resmungava, “merda de vida”, mas não achava sua vida uma merda. Nem era uma beleza; nem era nada. Era a vida que tinha. Também não parava para pensar que, aos 19, sexo masculino, cor parda, morador da zona norte, fazia parte de uma estatística tenebrosa. O medo era parte da vida dele como tudo o mais, como da vida de todo mundo.

Nunca tinha pensado em si mesmo como maloqueiro. Muito menos como bandido. Só porque dava uma bola à noite com os amigos? [...] Pensava que sua família era pobre, claro. Ouvia o pai dizer várias vezes por mês. [...].

[...] Não foi o primeiro a perceber a chegada dos motoqueiros. Na verdade o que ele viu antes de tudo foi a cara que fez o Eliseu depois de baixar o jogo. Chegou a ter um pensamento engraçado, que o amigo fez aquela cara porque o jogo era baixo, mas não deu tempo de acabar o pensamento porque o Eliseu caiu. Só então escutou o estampido, já no ouvido da memória. Percebeu o colega estatelado no chão.

Será que ouviu o segundo tiro, o que passou por dentro das costelas dele? Só sabe que de repente estava no chão, de cara pro olho vidrado do Eliseu. Aí então pensou, pela primeira vez, que aquela era sua vida. Sua única vida. Pensou pela segunda vez e daí começou a doer. Ouviu uma voz igual a sua gemer, mas não sabia que estava gemendo, estava só pensando que essa era sua única vida e tinha uma moto roncando em seu pensamento. [...].

Ainda teve tempo de pensar nele quando menino empinando pipa. [...] Queria evitar mas gritou mãe. Se sua voz não gemesse de novo o cara talvez nem voltasse pra dar outro tiro.

Nunca teria imaginado que no dia seguinte o delegado do bairro diria no jornal que aquilo era briga de pobre matando pobre, de bandido matando bandido.

* Em memória de Anderson Gomes, Carolina Borges, Flávio Batista de Almeida, Pâmela Ribeiro, Paulo Henrique Ribeiro, Rafael Araújo e Rodolfo Madeira, jovens de 19 a 26 anos, mortos na chacina do Jaraguá, bairro de São Paulo, 7 de maio de 2007. Até a data da publicação do artigo o crime não tinha sido esclarecido.

² Psicanalista, texto publicado na Revista Teoria e Debate, maio /junho 2007.

Roda de conversa
2ª

EM DEFESA DA
VIDA DA
JUVENTUDE

QUE ESPAÇO
TEM OS/AS
JOVENS NA
COMUNIDADE



DIÁLOGO FRATERNO



"Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país,
na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo.
Então, eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida."

Herbert de Sousa (Betinho)

01. Acolhida e preparação

- Preparar o ambiente com as cadeiras em círculo e, no meio, colocar a Bíblia, o cartaz do CF/2008, as imagens dos rostos do/a/a jovem/e, em um cartaz, a frase do Betinho.
- Sugestão de oração de abertura roteirizada comum (pág. 08) para todos os encontros ou a partir do Ofício Divino da Juventude.
- O/a animador/a roda de conversa acolhe a todos/as dando boas-vindas.
- Colocar a música Credo (anexo 7) e convidar a todos/as para fazer uma caminhada em silêncio pelo espaço, apresentando os rostos da juventude através de fotos e imagens (jovens com deficiência, mulheres e homens, indígenas, diversidade sexual, raças/étnias, urbano e rural, religiões, centro e periferias). Fazer a leitura da frase do Betinho e partilhar na roda: "O que estes rostos nos revelam?"

02. Material

Bíblia, Cartaz da CF-2008, cadeiras em roda, fotos e imagens da juventude em diversas situações da vida, aparelho de som e a música Credo, de Milton Nascimento.

03. Introdução

- Esta é nossa segunda roda de conversa com o tema da CF -2008 Fraternidade e a defesa da vida e o lema Escolhe, pois, a vida.
- Neste encontro vamos falar da defesa da juventude na comunidade. O tema amplia nosso olhar na direção da fraternidade.

04. Objetivo

Colocar em cartaz ou ler para o grupo a finalidade da reunião:

- Fortalecer ações no âmbito social e comunitário, regidos pelos preceitos dos direitos fundamentais da cidadania (saúde, educação, habitação, cultura, esporte, segurança, lazer, etc.).

05. Proposição do assunto

O/a animador/a faz a reflexão do tema com o texto abaixo:

Os espaços da comunidade se apresentam como um campo de possibilidades de atuações. Uma das formas que o/a jovem encontra para se manifestar e atuar na sociedade é exercendo seu papel como protagonista de sua história, elaborando e executando projetos sociais para solucionar problemas que eles/as próprios/as observaram. Essa ação criativa e construtiva do/a jovem na sua comunidade ou sociedade implica numa postura ativa frente a problemas sociais; um posicionamento mais enérgico e em busca de resultados.

- Fazer a declamação do poema: o Analfabeto Político - Bertold Brecht (anexo 2).
- Fazer um breve cochicho, por duplas, por proximidade e partilhar na grande roda: Que ações de protagonismo juvenil identificamos em nossa comunidade?

DIÁLOGO COM A REALIDADE

- Existem várias formas de participação juvenil: grêmios estudantis, movimentos ambientalistas e populares, ações de assistência social, participação em conselhos, entre outras. As possibilidades são inúmeras e cada uma delas abre para diversos outros desdobramentos.

- Para ampliar a reflexão do tema, fazer a leitura do texto abaixo:

Entre os/as jovens que se identificam com a ação de algum grupo, está o goiano Hugo Leonardo Cassimiro, 23 anos. A atuação na Pastoral da Juventude da Igreja Católica levou-o à participação em outras esferas. Ele diz: "Acredito que o que faço poderia ser definido como militância. Goiânia tem muita demanda. Na faculdade, presido o centro acadêmico. Sou filiado ao Partido dos Trabalhadores, mas acredito que a participação social da juventude não se restringe a partidos políticos ou movimentos organizados. O problema é o tipo de participação, se é crítica ou apenas reprodutora de práticas já automáticas".

- Diante das várias formas de participação, iniciar o diálogo com o grupo levantando as seguintes questões:
 - Como nosso grupo percebe essas formas de participação juvenil?
 - Que segmentos, pessoas e organizações vêm atuando nestas frentes?
 - Com quais propostas me identifico mais?
 - Como me posiciono frente a essas propostas?

DIÁLOGO COM A PALAVRA

- Leitura bíblica: Mateus 25, 31-46.

"Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede; e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa."

- Jesus se identifica com os/as pobres, oprimidos/as e marginalizados/as numa sociedade baseada na riqueza e no poder. Neste tempo de partilha e conversão, em duplas, por proximidade, refletir:
 - O que nos chama atenção no texto? De que lado Jesus se coloca na defesa da vida?
 - Atualmente, que práticas de justiça podemos realizar em favor dos/as oprimidos/as?

CONTEMPLAÇÃO PARA AÇÃO

Desde 2004, vários grupos têm assumido a Campanha a Juventude Quer Viver e esse tem sido um espaço para mostrar que é fundamental o desenvolvimento de ações afirmativas e de políticas públicas que contemplem as/os jovens. Sobre a Campanha, conversar entre o grupo:

- Já conhecemos ou ouvimos falar da Campanha a Juventude Quer Viver?
- Por quais canais de comunicação tivemos acesso a ela?
- Que ações podemos propor na defesa dos direitos da juventude?
- Diante das ações apresentadas, o que podemos assumir da Campanha em nossa comunidade?

Abaixo seguem algumas sugestões de estratégias de ação para assumir a Campanha A Juventude Quer Viver:

- Promover Ciclos de Debates com vários temas sobre assuntos de interesse da vida da juventude, posicionando-se contra a redução da maioridade penal.
- Fazer panfletagem com os 10 mandamentos contra a redução da maioridade penal
- Colocar as questões da Campanha como pauta das discussões dos Conselhos Estaduais e Municipais de Juventude: Fóruns, Coletivos Jovens, Coletivos de Educadores, etc.
- Apresentar pequenas peças teatrais ou organizar círculos de cultura que abordem os direitos da juventude em escolas, reuniões dos grupos de jovens, praças, etc.
- Para conhecer mais sobre a Campanha a Juventude Quer Viver, acesse a página virtual: www.casadajuventude.org.br

ANEXOS

Anexo 01

Música: Credo

Milton Nascimento e Fernando Brant

Caminhando pela noite de nossa cidade
Acendendo a esperança e apagando a escuridão
Vamos, caminhando pelas ruas de nossa cidade
Viver derramando a juventude pelos corações
Tenha fé no nosso povo que ele resiste
Tenha fé no nosso povo que ele insiste
E acorda novo, forte, alegre, cheio de paixão
Vamos, caminhando de mãos dadas com a alma nova
Viver semeando a liberdade em cada coração
Tenha fé no nosso povo que ele acorda
Tenha fé em nosso povo que ele assusta
Caminhando e vivendo com a alma aberta
Aquecidos pelo sol que vem depois do temporal
Vamos, companheiros pelas ruas de nossa cidade
Cantar semeando um sonho que vai ser real
Caminheemos pela noite com a esperança
Caminheemos pela noite com a juventude

Anexo

02



Poema:

O Analfabeto Político

Bertold Brecht

O pior analfabeto é o analfabeto político.
Ele não ouve, não fala,
nem participa dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida,
o preço do feijão,
do peixe,
da farinha,
do aluguel,
do sapato
e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político é tão burro
que se orgulha
e estufa o peito
dizendo que odeia a política.
Não sabe o imbecil
que da sua ignorância política
nasce a prostituta,
o menor abandonado,
o assaltante
e o pior de todos os bandidos,
que é o político vigarista, pilantra,
o corrupto e lacaio das
empresas nacionais e multinacionais.

Tempo de conversa
3ª

EM DEFESA DA
VIDA DA
JUVENTUDE

A SOCIEDADE
ACREDITA E
ESCOLHE A
JUVENTUDE



DIÁLOGO FRATERNO

Tenho que ter esse sentimento estranho de amar aqueles que ainda não chegaram, a fim de preparar o mundo para eles e elas. É uma prática coletiva e isso significa que a presença daqueles que estão vivos, hoje é importante. Os que vierem amanhã começarão a agir, precisamente tomando aquilo que nós fizemos como ponto de partida. É assim que a história pode ser feita.

(Paulo Freire, 2003)³

01. Acolhida e preparação

- Quem estiver responsável pela reunião deve preparar o ambiente de forma que as pessoas se sintam acolhidas.
- Escolha um símbolo que tenha ligação com o assunto da reunião. Cuidar para que este esteja em destaque.
- Sugestão de oração de abertura roteiro comum (pág. 05) para todos os encontros ou a partir do Ofício Divino da Juventude.
- Receber, de forma especial, cada pessoa que chega. Quando todos/as estiverem presentes dar as boas-vindas e ler o texto de Paulo Freire.

02. Material

Cartaz como o objetivo da reunião e Bíblia.

³ O Caminho se faz caminhando. Editora Vozes, 2003.

03. Introdução

- Na primeira roda dialogamos sobre a defesa da vida dos/as jovens na perspectiva de conhecê-los/as e construir sua autonomia.
- Na segunda reunião conversamos os aspectos da defesa da vida da juventude no cotidiano da comunidade.
- Neste encontro vamos falar da defesa da juventude na sociedade.

04. Objetivo

Colocar em cartaz ou ler para o grupo a finalidade da reunião:

Queremos discutir como os direitos políticos e a participação da juventude estão presentes na sociedade para que, juntos/as, possamos conhecer exemplos de grupos e entidades que atuam em defesa da vida

05. Proposição do assunto

O/a animador/a, pausadamente, faz a introdução da reflexão da reunião com o texto abaixo:

- No Brasil, atualmente, temos 50,0 milhões de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos. Dentre estes, os/as mais pobres são os/as mais afetados pelas situações de exclusão, pois enfrentam problemas de inserção social que refletem diretamente nas expectativas e condições de vida para a o trabalho, educação, esporte, lazer, cultura e saúde.
 - A juventude vive ainda o desafio de construir espaços de participação e reivindicações de direitos.
 - Isso acontece porque a sociedade tem dificuldade de entender a juventude como sujeita de direitos. Para uma conversão é necessário que a superação de preconceitos existentes em relação à juventude.
 - Os/as adultos entendem que o tempo da juventude é para a preparação e por isso têm dificuldade de dar espaço e lugar para a juventude.
- O que sabemos sobre esse assunto da participação e dos direitos da juventude?
- O que as pessoas dizem?

DÍALOGO COM A REALIDADE

- O/a animador/a organiza os/as participantes em duplas ou trios para dialogarem sobre os direitos e as reivindicações que eles/as fazem enquanto jovens;
- Após a discussão, cada dupla reúne o que discutiu numa folha de papel para apresentar para toda a roda de conversa.

■ Para ampliação da realidade trazida pelo grupo na roda de conversa, apresentar o texto abaixo para motivar a reflexão:

01. A juventude hoje é um assunto constante na sociedade atual. Ela tornou-se um ator social e político diferenciado; porém, com dificuldade de ser reconhecida por muitos/as na sua capacidade de influenciar a transformação social.
02. É necessário; contudo, que a juventude seja considerada como sujeito de direito com capacidade de decisão e voz ativa.
03. A participação da juventude é um caminho para a construção de um outro mundo possível.
04. Muitas são as reivindicações da juventude para um mundo melhor. A visualização dessas reivindicações é o que permite a cobrança de respostas, programas e projetos das instituições, sociedade civil e dos governos.
05. Ninguém melhor do que a juventude organizada, atuante em grupos, pastorais e movimentos populares para apontar os seus direitos. Por isso muitos/as jovens estão se organizando em rede para que, através de congressos, semanas da juventude, conferências, seminários e fóruns sejam apontadas questões comuns para a proposição das políticas afirmativas.
06. É missão da juventude atuar e ser protagonista na construção dos seus direitos.
07. Os espaços oficiais para a proposição de políticas públicas no Brasil ainda são muito novos. A Criação da Secretaria e do Conselho Nacional de Juventude tem motivado o surgimento de espaços municipais e estaduais tais como conselhos, secretarias, departamentos e assessorias de juventude com a finalidade de implementar as políticas públicas de juventude.
08. É imprescindível que toda juventude se articule e se organize para fazer deste espaço uma verdadeira possibilidade de implementação das propostas dos/as jovens.

■ O/a animador/a motiva o grupo para apontar pessoas e grupos que têm lutado em defesa da vida da juventude.

DIÁLOGO COM A PALAVRA

Jesus acredita e defende a vida todo tempo. Ele quer que a juventude viva. Essa defesa rompe com as estruturas do patriarcado que predominavam na época de Jesus. A mulher viúva estava condenada à exclusão. Jesus, ao ressuscitar o filho, toca nesta estrutura de morte. Esse desejo fica claro na passagem de Lucas, que relata a Ressurreição de um jovem em Naim.

Preparação para ouvir a palavra - cantos
Leitura Lucas 7, 11 17

- O que esse texto nos diz? Imaginar os dois cortejos - o da vida (Jesus, seus discípulos e a multidão), o da morte (o menino, a mulher e a multidão).
- O que esse acontecimento narrado pelo Evangelho pede aos/às jovens seguidores/as de Jesus hoje?

CONTEMPLAÇÃO PARA AÇÃO

A Campanha “A juventude quer viver” nos chama a olhar sobre os direitos da juventude para que nosso agir seja motivado para a construção de alternativas, intervenções e parcerias em defesa da vida “Por causa da felicidade” de todos/as.

As reivindicações juvenis e seus agrupamentos


01. A juventude grita por seus direitos e quer participar na melhoria de sua escolaridade, acesso à profissionalização de qualidade, garantia de uma renda familiar e oportunidade do primeiro emprego.
02. Quer políticas públicas de educação, trabalho, ensino profissional, cultura, esporte, saúde, segurança e assistência social.
03. Também busca a inclusão de sua pluralidade e diversidade enquanto sexualidade, deficiência, mulheres, jovens, indígenas, negros/as, camponeses/as e expressões religiosas.
04. As organizações lutam para interferir e buscar políticas públicas para juventude. É importante atuar em REDE. Sozinho não se caminha. As articulações em rede têm se constituído em uma forma para apresentar as propostas. É necessário articular-se com outros movimentos: mulheres, negros, homossexuais, criança, índios, sem terra, moradores de rua, catadores de lixo, pastorais, grafiteiros, skatistas, galeras, torcidas, bandas, hip hop, funk, ambientalistas e outros.
05. Assim estaremos unidos/as com outras redes de luta contra a exploração sexual de mulheres e crianças, nos fóruns contra a redução da maioria penal, pelo fim do trabalho infantil, fórum lixo e cidadania. Fiscalizando e acompanhando as assessorias de juventude, bem como onde existir as secretarias estaduais de juventude.
06. Enfim, a juventude sabe que quem sabe faz a hora e não espera acontecer.

- Diante do que vimos acima, o que podemos fazer?

- O que podemos assumir em resposta ao seguimento a Jesus de Nazaré?

a juventude quer viver...

CELEBRAÇÃO



Se vocês tiverem amor uns para com outros,
todos reconhecerão que vocês são meus discípulos
Jo 13, 35.

01. Objetivo

Celebrar a vida da juventude que vive em nossas comunidades.

02. Orientações para o/a animador/a:

- Para a celebração final dos três encontros anteriores optamos pela estrutura do Ofício Divino da Juventude.⁴
- Este roteiro de celebração deverá ser preparado com antecedência pela equipe responsável. Cuidar para que o ambiente seja acolhedor e arrumado considerando o número de pessoas esperado e a sintonia com o tema da Celebração.
- Escolher símbolos que tenham relação com a mensagem dos textos a serem rezados.
- Os grupos ou comunidades que tiverem o Ofício Divino da Juventude podem seguir um dos roteiros lá contidos, não só para esse encontro bem como para outros.
- Caso a equipe responsável escolha outros cantos para a celebração, deverá considerar o tempo da quaresma.

⁴ A Celebração segue a estrutura proposta no Ofício Divino da Juventude, 2ª edição.

03. Material para a celebração

- Um altar montado no chão do espaço do encontro onde terá um tecido colorido, cadeiras em círculo, Bíblia, vela grande e bonita, flores e gravuras com rostos de jovens, cartazes de várias campanhas e no centro a frase: "Por causa da felicidade".

04. ROTEIRO DA CELEBRAÇÃO

Acolhida

- Boas-vindas (o/a animador/a da Celebração cuidará de acolher todas as pessoas presentes.)
- O grupo escolhe um refrão de um canto.
- Breve silêncio para iniciar o Ofício da Juventude

Abertura⁵

Estes lábios meus, vem abrir, Senhor (bis)
Cante esta minha boca sempre o teu louvor! (bis)
Venha adoremos, a nosso Senhor (bis)
Por nós deu sua vida e ressuscitou! (bis)

Não fechemos hoje nosso coração, (bis)
Sua voz escutemos com toda atenção! (bis)

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
Glória à Trindade santa, glória ao Deus bendito. (bis)

Ao Senhor voltemos, bem de coração, (bis)
Que Ele nos converta pelo seu perdão! (bis)

Recordação da Vida

Motivar o grupo a partilhar as reflexões feitas nas Rodas de Conversa dos encontros anteriores... Lembrar pessoas, acontecimentos, lugares, Palavra de Deus, desafios e mudanças de olhar em relação à defesa da vida da juventude.

⁵ Se a celebração for pela manhã

Hino

É preciso saber viver

Roberto Carlos

Quem espera que a vida,
Seja feita de ilusão.
Pode até ficar maluco.
Ou morrer na solidão.
É preciso ter cuidado.
Pra mais tarde não sofrer.
É preciso saber viver.
Toda pedra do caminho.
Você deve retirar.
Numa flor que tem espinhos.
Você pode se arranhar.
Se o bem e o mal existem.
Você pode escolher.
É preciso saber viver (4x)
Saber viver.

Salmo 23 (22)

(O grupo pode escolher outra versão deste Salmo)

O Senhor é meu Pastor

Nada me pode faltar

Onde houver muita fartura,

Onde houver muita fartura,

Ele aí vai me levar!

1. Para as fontes de água fria

Ele vai me conduzir;

Eu repouso e ganho força,

Eu repouso e ganho força,

E vontade de sorrir.

2. Por caminhos bem traçados,

Ele me faz caminhar

Nas passagens perigosas,

Nas passagens perigosas,

Ele vem me acompanhar.

Ressoar do Salmo

Depois de um breve silêncio, cada um/a diz, espontaneamente, a frase do Salmo que ficou no coração. Ao final dessa partilha canta-se o refrão novamente.

Canto de Aclamação e Leitura bíblica

João 13, 34-35

(Proclamar ou cantar o texto de forma bonita).

Meditação e Partilha da leitura

Alguém faz uma breve reflexão sobre a leitura destacando a mensagem central e convida outras pessoas para a partilha e ampliação da meditação.

Preces

O/a animador/a motiva a assembléia celebrante a fazer suas preces a Deus e ao final todos/as respondem "Caminhe conosco Senhor".

Pai-Nosso

Breve motivação e convite a rezar de mãos dadas.

Oração

Ó Deus, pela vinda de Cristo Jesus nos reuniste e nos escolheste para continuar a mesma caminhada das tuas testemunhas. Nós te agradecemos e pedimos a força de teu Espírito para sermos fiéis na missão que nos confiaste. Por Cristo nosso Senhor.

Bênção

Cada pessoa coloca a mão no ombro da outra enquanto a/a animador/a recita: "Que a terra abra caminhos sempre à frente dos teus passos. E que o vento sopra suave os teus ombros. Que o sol brilhe sempre cálido e fraterno no teu rosto. Que a chuva caia suave entre teus campos. E até que nos tornemos a encontrar Deus te guarde no calor do teu abraço."

Partilha de alimentos

A equipe animadora desse encontro celebrativo prepara, com ajuda de todos/as, uma mesa de lanche para todos/as.

ANEXOS

Anexo 01

Abertura: Se a Celebração acontecer no final da tarde/noite:

Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
Vem, não demores mais, vem nos libertar! (bis)

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito, (bis)
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito (bis)

Venham com fervor para a oração, (bis)
Já se aproxima a Páscoa da Ressurreição. (bis)

Vence as trevas, nossa escuridão, (bis)
Transforma nossas vidas pela conversão. (bis)

Sugestões: Filmes para organizar um Cine-Fórum:

- a) Ratatouille - Como superar as condições dadas. Pensar novas formas e possibilidades de ser jovem hoje.
- b) Meninas Malvadas - Como se perceber e construir sua juventude em meio a tantas realidades?
- c) Em busca da Terra do Nunca - O que a gente abre mão quando cresce e não deveria abrir para poder enxergar o mundo de uma outra forma?
- d) Filmes ligados a vida de D. Helder Câmara.

Roteiros e subsídios para grupos:⁶

- a) Coleção Papo Jovem - Projeto de Vida, Projeto de Brasil e Campanha A Juventude Quer Viver;
- b) Ofício Divino da Juventude - roteiro com celebrações, orações, cantos, salmos e danças...
- c) Na Trilha do Grupo de Jovens uma coleção de seis volumes para encontros dos grupos de jovens.

⁶ Maiores informações sobre os materiais confira nos endereços dos Centros e Institutos.

ENDEREÇOS

■ REDE BRASILEIRA DE CENTROS E INSTITUTOS DE JUVENTUDE

CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier

11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944 - Setor Universitário.

CEP: 74605-060 - Goiânia/GO.

Fone: (62) 4009-0339 Fax: (62) 4009-0315

caju@casadajuventude.org.br

www.casadajuventude.org.br

CCJ - Centro de Capacitação da Juventude

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - V. Alpina

CEP: 03206-040 - São Paulo/SP

Fone/fax: (11) 6917-1425

ccj-sp@uol.com.br

www.ccj.org.br

Centro de Pastoral de Juventude Anchietaum

Rua Apinagés, 2033 - Sumarezinho

CEP: 01258-001 - São Paulo/SP

Fone: (11) 3862-0342

cpj@anchietanum.com.br

www.anchietanum.com.br

Centro Marista de Pastoral

Rua Aymoré, 2480, 2º andar - Bairro de Lourdes

CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 2129-9000

cpastoralbh@ubee-marista.com.br

www.marista.org.br

Centro Pastoral Santa Fé

Via Anhanguera, s/nº - Km 25,5 - Cx. Postal: 46827 - Perus

CEP: 05276-000 - São Paulo/SP

Fone: (11) 3916-6200/3911-0191

pastoral@zaz.com.br

www.pastoralsantafe.com.br

Instituto de Formação Juvenil do Maranhão

Rua Venceslau Brás, 109 - Camboa

CEP: 65020-490 - São Luís/MA

Fone: (98) 3221-1841

ifjuvenil_ma@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2

Rua São Paulo, 818, 12º andar - sala 1203

CEP: 30170-131 - Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3226-9592

ipjlesteii@yahoo.com.br

www.ipjleste2.org.br

Instituto de Pastoral de Juventude

Rua Alegrete, 400 - Bairro Niterói

Canoas - RS Brasil

CEP: 92120-170

Fone: (51) 3428-4993

www.ipjrs.org.br

ipj@ipjrs.org.br

Instituto Paulista da Juventude

Av. Celso Garcia, nº 3770 sala 24

Tatuapé São Paulo / SP

CEP 03064-000

Fone: (11) 3571-8580/ 9826-8213/ 8176-5707

institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br

www.ipejota.org.br

PUBLICAÇÕES

Jornal Mundo Jovem

(51) 3320-3599

mundojovem@pucrs.br

Revista Viração

(11) 3237-4091

redacao@revistaviracao.com.br

Jornal Missão Jovem

(48) 3222-9572

mj@missaojovem.com.br

Revista Redemoinho

(51) 3428-4993

redemoinho@ipjrs.com.br

ENTIDADES DE DEFESA

Agência de Notícias dos Direitos da Infância

(61) 2102 -6508

andi@andi.org.br

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

(61) 3225.2327

conanda@sedh.gov.br

Disque Denúncia de Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

100

Disque Alfabetização de Jovens e Adultos

0800616161

■ SETOR JUVENTUDE

Pastorais da Juventude do Brasil

Setor Juventude - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, DF

(61) 2103-8341 - juventude@cnbb.org.br

www.cnbb.org.br

